

Cinema e Literatura: do Clássico ao Moderno

Cinema and Literature: from Classic to Modern

Josiane Luzia Evangelista^a; Rosemari Bendlin Calzavara^{a*}

^aUniversidade Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para ao Ensino de Linguagens e suas Tecnologias.

*E-mail: rosemari.calzavara@unopar.br

Resumo

O cinema e a literatura mantêm uma relação quase tão antiga quanto o próprio surgimento do cinema. A sétima arte, corroborando o seu potencial narrativo, aliou-se a um modo já consagrado de contar histórias, a literatura. O presente trabalho traz reflexões sobre a aplicação de sequências didáticas utilizando como ferramenta tecnológica a mídia cinema para os conteúdos de literatura, na disciplina de Língua Portuguesa. A proposta de trabalho em sala de aula foi desenvolvida em duas turmas do primeiro ano do ensino médio, em um colégio estadual no município de Iporã, Paraná e seguiu, de acordo com Antoni Zabala (1998), uma sequência didática. Foram desenvolvidas atividades baseadas no conto clássico da literatura infantil *A Bela Adormecida*, recentemente transposto para o cinema com nova releitura intitulada *Malévola*, adaptação que tem como público alvo adolescentes, jovens e adultos, transportando a literatura infantil para a literatura infanto-juvenil por meio da arte cinematográfica.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Sequência Didática. Prática Docente.

Abstract

*Cinema and literature have a relationship almost as old as the emergence of cinema. The seventh art, corroborating its potential narrative, allied itself to an already established way of storytelling, the literature. This work reflects on the application of didactic sequences using as a technological tool the media cinema for literature content, in the discipline of Portuguese Language. The proposal of working in the classroom was developed in two classes of the first year of high school, in a state school in the city of Iporã, Paraná, and followed a didactic sequence, according to Antoni Zabala (1998). Some activities were developed based on the classic tale children's literature *Sleeping Beauty* which has recently been transposed into cinema with a new remake titled *Maleficent*, adaptation that's as target audience teenagers, youth and adults, carrying children's literature to youth literature through cinematographic art.*

Keywords: Literature. Cinema. Didactic Sequence. Teaching Practice.

1 Introdução

O presente trabalho traz reflexões acerca de práticas pedagógicas para as aulas de literatura, na disciplina de Língua Portuguesa, por meio da aplicação de sequências didáticas utilizando como recurso o cinema, mais especificamente pela transposição de um clássico da literatura infantil para a linguagem cinematográfica.

Ao mesmo tempo em que a chamada era digital nos encanta, ela nos aponta indagações sobre como utilizar esses recursos na sala de aula. Diante desse fato, este estudo tem como proposta aliar a sétima arte, o cinema, que se utiliza dos novos recursos midiáticos e audiovisuais, à leitura e interpretação de uma obra clássica da literatura infantil, *A Bela Adormecida*, e sua adaptação para o cinema por meio do filme *Malévola*.

É importante considerar que o cinema também pode ser utilizado como instrumento didático nas atividades pedagógicas para o ensino e a aprendizagem, devido à grande influência que ele exerce na cultura de massa. Isto é, como ferramenta de trabalho e recurso pedagógico para o professor.

Segundo Duarte, (2009, p.16), “ver filmes é uma prática

social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Ainda de acordo com a autora, o cinema pode ser usado como um recurso didático para estimular e despertar nos alunos o interesse pela leitura de romances ou clássicos literários, como os contos de fadas, que estão cada vez mais presentes na linguagem cinematográfica.

Quando uma transposição é realizada, é evidenciada a releitura dela com uma linguagem diferenciada, o que propicia nova interpretação pois a roupagem é outra e o objetivo é outro também. Qual seria a função da literatura nesse novo formato de texto, nessa nova linguagem? Neste caso específico, a literatura serve para despertar a magia na criança e no adolescente ou é meramente um jogo de publicidade e interesses econômicos das grandes produtoras de longa metragem?

As questões norteadoras desta pesquisa não têm a intenção de avaliar qual é o papel de uma obra literária quando ela é transposta para o cinema, mas sim, qual é a sua contribuição para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem do aluno em sala de aula

Além de propor uma leitura literária mediante um novo

formato, o cinema, um dos objetivos desta proposta de trabalho foi verificar o grau de conhecimento que os alunos do ensino médio têm sobre as adaptações de contos clássicos para os longas metragens e se eles conhecem os contos clássicos que deram origem a esses filmes. E, ainda, se esse recurso pode ajudar a estimular e a levar o aluno à prática da leitura de livros tradicionais ou digitalizados.

2 Material e Métodos

A metodologia da pesquisa seguiu de acordo com a proposta deste trabalho, que foi desenvolvido na área de ensino dentro da disciplina de Língua Portuguesa, nos conteúdos de Literatura e de Produção Textual, utilizando como ferramenta tecnológica a mídia: o cinema, com a aplicação de atividades numa sequência didática, que foram desenvolvidas com alunos do primeiro ano do ensino médio de um colégio estadual no município de Ibiporã, no estado do Paraná.

A aplicação do trabalho em sala de aula foi desenvolvida principalmente de acordo com Zabala (1998), segundo uma proposta de sequência didática relatada em seu livro “A prática educativa: como ensinar”, conforme os estudos e a prática das atividades elaboradas.

Considerando o interesse dos alunos por atividades tecnológicas que envolvam recursos audiovisuais, verificamos que essas atividades, quando aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, podem favorecer o interesse e a participação do educando. Desse modo, foram elaboradas atividades com um conto clássico da literatura infantil, *A Bela Adormecida*, recentemente transposto para o cinema com uma nova releitura intitulada *Malévola* (2014), adaptação que tem como público alvo adolescentes, jovens e adultos, transportando a literatura infantil para a literatura infanto-juvenil.

Para a elaboração da sequência didática foram necessários alguns estudos prévios que envolveram o processo de realização das atividades. As ações foram desenvolvidas num total de seis aulas, na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhando o conteúdo de literatura sobre o tema conto de fadas, baseando-se no conto de fadas *A Bela Adormecida* e tendo como recurso tecnológico midiático o cinema aqui representado pelo filme *Malévola*.

Fez-se necessário averiguar previamente se os alunos conheciam o conto de fadas a ser trabalhado e se também tinham conhecimento acerca de sua adaptação para o cinema.

Foram utilizados como material de apoio para a presente pesquisa livros didáticos e filmes produzidos sobre o conto de fadas “*A Bela Adormecida*”, com o objetivo de avaliar de forma continuada a aprendizagem nas aulas de literatura e tendo como principais os livros clássicos da literatura infantil referentes à história infantil supracitada e como recurso tecnológico a mídia cinema.

Buscou-se desenvolver esse projeto na disciplina de Língua Portuguesa no conteúdo de literatura, tendo em vista as prementes observações sobre o desinteresse dos alunos em

se fixarem em leituras literárias. Desse modo, por meio de uma transposição de um conto clássico para o cinema, experimentou-se a aplicação de uma sequência didática para mostrar para os alunos que a maioria dos filmes que estão sendo produzidos são adaptações de contos clássicos e ou romances, e, assim, um dos propósitos da pesquisa era despertar o interesse dos adolescentes em assistir ao filme e posteriormente fazer a leitura do livro em que o longa-metragem foi inspirado. Considerando que a linguagem cinematográfica é bem diferente da linguagem literária, uma e outra podem se complementar e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

De acordo com Zabala (1998, p.69), “uma sequência didática que pode auxiliar mais facilmente a aplicação e desenvolvimento de um conteúdo em sala de aula é aquela que considera como conteúdos e procedimentos de aprendizagem a sequência”. Esta sequência considera: 1) apresentação, por parte do professor ou professora, de uma situação problemática; 2) busca de soluções; 3) exposição de conceito e algoritmo; 4) generalização; 5) aplicação; 6) execução; 7) prova ou exame; e 8) avaliação. Segundo o autor, essa sequência satisfaz de maneira adequada muitas das condições que fazem com que a aprendizagem possa ser mais significativa possível.

Na apresentação da atividade foi questionado aos alunos acerca de seus conhecimentos sobre o conto de fadas citado. Em seguida foi aplicado um questionário para investigar e avaliar alguns conhecimentos prévios como forma de avaliação diagnóstica.

Realizada essa primeira etapa, houve uma exposição sobre contos clássicos e especificamente o conto de fadas *A Bela Adormecida*. Vencida essa primeira parte, antes da exibição do filme, foram lidas e realizadas discussões sobre duas versões do conto em língua portuguesa. Após as leituras, houve a sessão de cinema na sala de aula preparada para a exibição do filme.

Após a projeção do filme, houve um momento de debate para os estudantes colocarem as suas opiniões sobre a linguagem audiovisual e literária, sobre o silêncio, as cenas e a sequência filmica. Para complementar esse primeiro momento, permeado de grande interesse e atenção dos alunos, foi debatido o filme em paralelo com o conto de fadas.

Nesta sequência foi elaborada uma comparação com a versão tradicional do conto de fadas por meio da leitura do livro e também do desenho animado em audiovisual, elaborado pela Disney, opção que a maioria deles não conhecia e bem diferente desta versão atual, *Malévola*, também produzida pela Disney, esta com outra focalização, agora narrada pela suposta vilã do conto de fadas.

3 Resultados e Discussão

Como afirmado, a proposta da pesquisa foi desenvolver uma sequência didática de acordo com o autor Antoni Zabala (1998), com a transposição de um conto clássico, o conto de fadas *A Bela Adormecida* nas versões de Charles Perrault

(1999), em cuja edição a linguagem é pouco infantil, e de Walt Disney, com uma linguagem bastante infantil e voltada para as crianças. A releitura para a linguagem cinematográfica por meio do filme *Malévola* (2014), que retoma essa história, apresenta uma visão diferente da dos originais, estes com uma linguagem mais voltada ao público juvenil. Daí o propósito desta pesquisa centrar-se na aplicação de uma sequência didática desenvolvida tendo como base uma transposição de um conto clássico literário para o cinema, para auxiliar o professor em suas práticas de leitura literária em sala de aula, tendo como instrumentos didáticos um filme e os livros nos quais ele foi baseado.

Participaram desta pesquisa 67 educando, entre os quais 42 são do sexo masculino e 25 do sexo feminino, sendo ainda 36 alunos do primeiro ano do ensino médio turma A e 31 primeiro ano do ensino médio turma B, ambas do período matutino.

Num primeiro momento, chamado de pré-atividade foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário sobre o conhecimento que eles tinham sobre os contos de fadas. De acordo com as respostas obtidas foi possível constatar que a grande maioria dos alunos tinha conhecimento de alguns contos de fadas, mas, nem todos reconhecem que o longa-metragem *Malévola* é uma adaptação do conto de fadas *A Bela Adormecida*.

A primeira parte do questionário referia-se a questões voltadas para a leitura de livros e o tipo de literatura que fazem parte da vida dos educandos participantes da pesquisa, como forma de avaliação diagnóstica e para reconhecimento de seus hábitos, de estudos e interesses relacionados à literatura.

O resultado indicou que bem poucos educandos questionados têm o hábito de frequentar bibliotecas. Apenas 13 deles afirmaram que vão à biblioteca, mesmo que seja à biblioteca do próprio colégio.

Foi possível perceber ainda que devido às novas tecnologias e a informação facilitada, poucos alunos ainda mantêm o hábito da leitura e que leem apenas por obrigação ou por necessidade. A leitura deixou de ser uma forma de lazer devido às tantas outras formas de entretenimento apresentadas pelas novas tecnologias e redes sociais.

Quanto à frequência de leituras, constatou-se que grande parte dos educandos não tem o hábito de ler livros de literatura, eles apenas leem os livros que são indicados pelos professores para atividades ou avaliações das disciplinas. Na abordagem sobre tipos de leitura, a maioria escolheu os livros de ação/aventura, possivelmente porque em sua maioria as salas sejam compostas por meninos.

A segunda parte do questionário tratou sobre o cinema e os tipos de filmes que os alunos estão acostumados a assistir. Alguns questionamentos foram feitos para sondagem e avaliações diagnósticas acerca de suas preferências quanto ao que assistem dentro da arte cinematográfica.

Sobre a questão de gosto foi possível verificar que quase todos os educandos questionados gostam de assistir a filmes e estão familiarizados com esta arte, o cinema. Poucos são

os que não gostam ou não têm o hábito de assistir a filmes, o que facilitou todo o desenvolvimento das atividades propostas pela pesquisa. Aqui foi possível perceber que o cinema, como recurso tecnológico e instrumento didático, está agradando mais os adolescentes que os livros de literatura, ainda que os filmes sejam baseados em um conto clássico ou em romances literários.

Quanto à frequência com que assistem a filmes observou-se que os educandos questionados têm o costume de assistir a filmes semanalmente. Percebe-se, portanto, que eles estão mais habituados ao cinema e que preferem assistir a filmes a ler um livro.

Na questão referente ao gênero de filmes que preferem foi possível constatar que muitos preferem assistir a filmes de comédia, ação/aventura. Fato este que contribuiu para o sucesso da aplicação da sequência didática e do trabalho da pesquisa, já que o filme escolhido tem muito de aventura e ação, entre outras características que agradam os jovens.

Na última etapa da pesquisa foram aplicados alguns exercícios e outro questionário, sendo possível verificar o conhecimento que os educandos tinham sobre o tema pesquisado.

Reiterando que a pesquisa refere-se a questões relacionadas à leitura literária, mais especificamente ao conto clássico *A Bela Adormecida* e à transposição cinematográfica deste conto para o filme *Malévola*. Neste sentido, para obter uma avaliação prévia sobre os conhecimentos que os educandos tinham sobre contos de fadas e sobre as transposições deles para as telas do cinema, a pesquisa elaborou algumas indagações, especificamente sobre a história *A Bela Adormecida* e a história do filme *Malévola*.

Quando questionados se os alunos conheciam algum conto de fadas, foi possível perceber que a maioria deles conhecia algum conto de fadas. Entretanto, quando questionados sobre quais contos de fadas eles conheciam, alguns citaram o nome de clássicos como: *Cinderela*, *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida* e *Chapeuzinho Vermelho*. Outros responderam que não conheciam, mas demonstraram interesse em ler e saber sobre os contos de fadas.

Na questão sobre conhecimento da história de *A Bela Adormecida*, evidenciou-se que a maioria já conhecia a história. Esta constatação foi de suma importância, em se tratando de um conto clássico, mais precisamente de um conto de fadas. No entanto, os alunos conheciam a versão publicada por Walt Disney Company, uma adaptação menos pitoresca que a original e mais voltada para o público infantil.

Dessa forma, juntamente com os alunos, foi feita uma nova leitura do livro publicado por Walt Disney Company e ainda, apresentado o livro em sua primeira versão de Charles Perrault, *A Bela Adormecida no bosque*.

Ao serem questionados se haviam assistido ao filme *Malévola*, foi possível constatar uma pequena diferença entre os educandos que assistiram o longa-metragem dos que não o assistiram. Os alunos que responderam sim, demonstraram

interesse em assistir novamente ao filme, pois segundo eles com base nas discussões e nas questões levantadas durante o desenvolvimento das atividades, percebeu-se que eles apresentavam um novo olhar para o mesmo filme. Já os educandos que responderam não, demonstraram interesse em assistir ao filme e queriam averiguar se as provocações sobre o tema do filme eram verídicas.

Nessa questão foi possível observar que o interesse pela pesquisa foi de aceite geral, sendo assim, o trabalho foi desenvolvido de forma prazerosa e inédita, já que este tipo de trabalho com essa categoria de filme é uma novidade para esses alunos.

Após a análise das atividades e dos questionamentos aplicados, foi possível perceber e avaliar os conhecimentos prévios desses alunos além de ser constatado que a maioria não conhecia exatamente a história do filme, o que tornou a proposta de trabalho mais interessante e desafiadora para os educandos, despertando neles o interesse pelas atividades propostas. Isso fez com que se sentissem motivados e até ansiosos em conhecer a adaptação do conto de fadas para o cinema. Fato que contribuiu de forma positiva para o processo e o desenvolvimento das atividades propostas.

Desta forma, a pesquisa superou as expectativas, tornou-se mais atraente do que se esperava, a sequência didática proposta facilitou e foi instrumento de auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Zabala (1998, p.21-22) completa ao afirmar que: “As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica”.

A busca de novas tecnologias e métodos de ensino, mesmo que seja com um instrumento tão conhecido, estabeleceu entre os envolvidos no processo educacional maior cumplicidade e melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

Os resultados apontados pós-atividade demonstraram que todas as ações planejadas, elaboradas e desenvolvidas mediante uma sequência didática intitulada “Malévola na sala de aula”, que teve como principal recurso didático a transposição de um conto clássico para o cinema e que começou com as leituras das versões desse conto, *A Bela Adormecida*, seguido da projeção do filme adaptado para o cinema, *Malévola*, dos debates, pesquisas e investigações, apresentou-se estimulante e percebeu-se que os educandos demonstraram interesse em desenvolver as atividades propostas durante as aulas.

Foi possível constatar que o cinema exerce atualmente mais influência nos adolescentes que o livro, mas que o livro ainda faz e sempre fará parte da literatura desenvolvida em sala de aula.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito

do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA,1998, p.28-29).

É essencial o professor ter conhecimento das novas tecnologias e das mudanças no mundo, acompanhá-las e transformá-las em suas aliadas em sala de aula e desta maneira despertar o interesse de seus alunos e motivá-los a aprender e a buscar mais conhecimento.

4 Conclusão

Este trabalho possibilitou investigar alguns fatos que foram determinantes para suscitar mudanças na visão da sociedade em relação ao jovem, a fim de ser reconhecido como um ser com características e necessidades diferentes do adulto. A atual produção cinematográfica voltada para o público infantil e juvenil é bastante diversificada, há desde roteiros originais até adaptações das mais variadas obras literárias. Sabemos que hoje em dia é extremamente difícil trabalhar a leitura literária em sala de aula, entretanto, com as adaptações recentes de alguns clássicos foi possível quebrar este paradigma. A proposta desenvolvida tornou-se atrativa e possibilitou analisar e discutir literatura entrelaçando-a com temas e conceitos atuais da sociedade pós-moderna que vivenciamos no século XXI.

O mais interessante foi perceber que os alunos se sentiram estimulados a buscar mais conhecimento por meio da leitura, pois aqueles que não conheciam a história de *A Bela Adormecida*, foram pesquisar e fazer a leitura do conto de fadas e, ainda, alguns alunos puderam perceber as diferentes formas de linguagens que são utilizadas tanto na literatura quanto no cinema, e que é possível fazer uma releitura de uma mesma história abordando pontos de vista e temas diferentes.

Desta forma, foi possível ver que o resultado da aplicação de uma sequência didática abordando literatura propiciou leitura e ampliou o grau de interesse dos alunos. Os resultados obtidos foram satisfatórios tanto para o educador como para os educandos, que se integraram e se empenharam nas atividades propostas pela pesquisa.

Referências

- DISNEY PRINCESAS. 2015. Disponível em: [www.pt-brdisneyprincesas.ikia.com/wiki/A Bela Adormecida](http://www.pt-brdisneyprincesas.ikia.com/wiki/A_Bela_Adormecida). Acesso em: 6 nov. 2015.
- DISNEY W. *A Bela Adormecida*. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- DUARTE, R. *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MALEVOLA. Direção: Robert Stromberg. Intérpretes: Anelina Jolie; Elle Fanning; Sam Riley; Sharlto Copley, *et al.* 1 DVD. 2014. Produzido por Disney / Buena Vista. Baseado no conto da Bela Adormecida.
- PERRAULT, C. *A Bela Adormecida no bosque*. São Paulo: Global, 2005.
- PERRAULT, C. *Contos de Perrault*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1999.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.